

# **SEMINÁRIO INTEGRADO: UMA NOVA PRÁTICA**

Ana Ester Godoy Patron

A construção de uma nova proposta pedagógica através de um processo mais democrático, autônomo e emancipatório dos sujeitos.

## **1. CONTEXTO DO RELATO**

A proposta está sendo desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, com 210 alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico – seis turmas: cinco no turno da manhã e uma no noturno, e foi construída com os seis professores de seminário e a coordenação pedagógica. Foram realizadas reuniões, onde inicialmente discutiu-se o que se entendia da proposta e o que, a partir desse entendimento, poderia ser exigido dos educandos e como isso poderia ser feito. Logo após passamos para as reuniões de planejamento, sendo que, nos primeiros meses, fizemos reuniões da avaliação quinzenalmente.

Buscando uma aprendizagem mais significativa, e em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, a proposta visa à construção do conhecimento de forma crescente em complexidade, proporcionando condições cognitivas necessárias para essa autonomia. Desta forma, levando em consideração a diversidade da nossa comunidade escolar, traçamos alguns objetivos que estão sendo trabalhados de acordo com a turma e com o seu professor de seminário:

- Familiarizar-se com conceitos e procedimentos empregados pelos cientistas e perceber a possibilidade de aplica-los em situações do cotidiano;
- Reconhecer os papéis da observação, da formulação de hipóteses e da experimentação nos procedimentos científicos;
- Distinguir fato, hipótese, lei e teoria;
- Relacionar ciência e tecnologia.

Outros fatores muito discutidos foram avaliação e interdisciplinaridade, pois de acordo com o entendimento da proposta, esses são itens fundamentais para o sucesso do projeto. Assim sendo, ficou determinado que no 1º trimestre o valor atribuído para o componente curricular Seminário Integrado, comporia 10% da nota de todos os outros componentes curriculares, no 2º trimestre 20%, com avaliação de uma banca com os

professores da área de conhecimento da pesquisa realizada, e no 3º, 30%, com a avaliação de uma banca interdisciplinar.

## 2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A abordagem inicial foi de fatos da vida real, sob a perspectiva da área do conhecimento do professor de seminário da turma.

Logo após, foram trabalhados os conceitos (Método hipotético dedutivo, hipótese, dedução, experimentação, teoria, lei científica), a princípio oralmente, buscando um “link” com a vida do educando, discussão e formulação desses conceitos. Foi pedida uma tarefa para os alunos, como relato das férias – para exemplificar um resumo, uma observação na hora do recreio e após análise do que foi observado – levantamento de hipótese e dedução, entre outras coisas.

Também foram disponibilizadas palestras (História do Cassino e Monitoramento Ambiental), filmes (De volta para o futuro e Narradores de Javé)- para leva-los a perceberem como estes conceitos se desenvolvem no dia a dia, além de saídas de campo, textos para estudo e análise e elaboração de mapas conceituais.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Percebemos um envolvimento mais efetivo dos professores e educando, além de uma melhor compreensão do ambiente e do papel de cada indivíduo no grupo, uma vez que entendemos o educando como sujeito responsável pelo seu ato de aprender. E que, como declara Paulo Freire (1982:32):

“Em todo o homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto antológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educandos sejam eles mesmos.”

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta definida pelo grupo de professores de seminário, juntamente com a coordenação pedagógica, mostrou-se eficaz quanto ao envolvimento dos educandos, haja vista que os grupos puderam escolher os temas de interesse para pesquisa, o que levou a um maior comprometimento e uma avaliação mais crítica quanto ao desempenho do grupo.

Ao optarmos pelo método de trabalho em grupo, organizados a partir de aproximações espontâneas que, segundo Piaget, são tendências psicológicas profundas e respondem às exigências mais claras do desenvolvimento intelectual e moral, buscamos favorecer esse despertar da consciência criadora e comunicativa, pois: “(...) Na medida

em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora” (Freire, 1982, p. 33).

E, embora não acreditemos em receitas de procedimentos pedagógicos, podemos considerar as ponderações de Paulo Freire, quando diz, referindo-se ao processo de mudança social pela Educação - “É preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica.” (1982, p.35).

A esse entendimento de Educação, de consciência e transformação de mundo pelo sujeito-educando, temos presente o papel fundamental do professor-educador, que entende que:

“Todo processo educativo envolve uma relação de poder em seu conceito mais geral, (...) seja em seu estado potencial, seja em estado atual. Em princípio, essa relação pode dar-se tanto como poder-sobre, quanto como poder-fazer. (...) No segundo caso, o modo privilegiado do exercício é a persuasão. A partir dos conceitos de educação e de poder que explicitamos aqui, podemos deduzir que somente o poder-fazer é compatível com uma educação entendida como atualização histórico-cultural com vistas à constituição de sujeitos livres.”(Paro, 2010, p. 46)

Sendo assim, a Educação que se busca é aquela que efetivamente prepare o educando para ser, além de aprendiz, um cidadão ciente de sua responsabilidade com o ambiente em que vive e da sua capacidade de ser o agente das mudanças que o tornarão sustentável e mais justo.

## 5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PARO, Vitor. **Educação como Exercício do Poder**: Crítica ao senso comum em educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.